

5140

* Formações de *Cistus palhinhae* em charnecas marítimas

Código EUNIS 2002 F5.5 (F5.5B/P-P-32.2B)	Código Paleártico 2001 32.2B	CORINE Land Cover 3.2.2. <i>p.min.p.</i>
--	--	--



Mato de *Cistus palhinhae* sobre surraipa fóssil
Vila Nova de Milfontes (S. Mesquita)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Matos baixos litorais com *Cistus palhinhae*.

Diagnose

- Comunidades de caméfitos em arribas litorais, com co-dominância de *Cistus palhinhae*, endémicas da Costa Vicentina.

Correspondência fitossociológica

- *Stauracanthion boivinii* p.p. (classe *Calluno-Ulicetea*).
- *Eryngio-Ulicion erinacei* (classe *Rosmarinetea officinalis*).

Subtipos

- Matos baixos de *Cistus palhinhae* sobre surraipa fóssil e xistos (5140pt1).
- Matos baixos com *Ulex erinaceus* e *Cistus palhinhae* sobre lapiás calcário (5140pt2).

Caracterização

- Comunidades de arbustos baixos (caméfitos) com dominância ou co-dominância de *C. palhinhae* Ingram (= *C. ladanifer* L. subsp. *sulcatus* (Demoly) P. Monts.), assentes em arribas rochosas litorais ou sub-litorais.
- Este habitat tem preferência simultânea por biótopos aero-halinos, de características xéricas e substratos rochosos básicos ou neutro-básicos. Isto é, trata-se de uma comunidade basófila, não exclusivamente calcícola (ver detalhes de substrato nos subtipos).
- Definem-se dois subtipos, em função da combinação florística e substrato:
 - *Cistus palhinhae* associado a ericáceas sobre crostas alióticas fósseis (surraipa fóssil).
 - *Cistus palhinhae* associado a *Ulex erinaceus* e *Genista hirsuta* subsp. *algarbiensis* sobre lapiás calcário dolomítico.
- Constituem normalmente mosaicos permanentes com os zimbrais litorais de substratos compactos de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* do *Quercus cocciferae-Juniperetum turbinatae* (habitat 5210).

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↔	↔	↓↓

- Os matos de *C. palhinhae* distribuem-se em falésias sobre ou próximas do mar, desde Vila Nova de Milfontes até Sagres. Trata-se de um habitat endémico de Portugal, do Sector Algarviense: Superdistritos Costeiro Vicentino e Promontório Vicentino.
- Devido à pressão turística e urbanística sobre o litoral nas últimas décadas e principalmente nos últimos anos, este habitat tem sofrido reduções, provavelmente importantes, nas suas área de distribuição e integridade.

Outra informação relevante

- Comunidades muito ricas em endemismos costeiro-vicentinos e promontório vicentinos e com elevado valor de conservação biogenético.

Matos baixos de *Cistus palhinhae* sobre surraipa fóssil e xistos

5140pt1

Correspondência fitossociológica

- *Genisto triacanthi-Cistetum palhinhae* (*Stauracanthion boivinii*, classe *Calluno-Ulicetea*).

Caracterização

- Comunidades dominadas por *Cistus palhinhae*, *Genista triacanthos*, *Calluna vulgaris*, *Tuberaria lignosa*, *Thymus villosus*, *Genista hirsuta* subsp. *algarbiensis*.
- Ocorre em biótopos termomediterrânicos topograficamente xéricos (semi-áridos), por efeito dos ventos marinhos dessecantes. No entanto, durante uma parte do ano, beneficiam de humidade edáfica resultante de acumulação de água superficial sobre o substrato. Este conforma biótopos frequentemente planos e com má drenagem interna (semi-impermeáveis) que facilitam esta acumulação.

- O substrato preferencial deste sub-tipo são as “crostas” alióticas antigas formadas por uma camada, mais ou menos contínua de concreções de ferro e manganês, que define uma solução de solo rica em iões alcalinos e uma reacção neutra a básica. Estas crostas tem a sua origem em antigos níveis de surraipa dura (horizontes de concreções organo-metálicas; horizontes petroplínticos ou *orstein*), formadas por processos de podzolização ou ferralitização, em dunas antigas sobre-elevadas, assentes em xistos, pleistocénicas ou terciárias. A posterior decapitação dos horizontes superficiais das dunas expôs estas couraças ferruginosas, que constituem o substrato actual do *Genisto triacanti-Cistetum palhinhae*. Em algumas raras localidades, esta comunidade pode ocorrer em xistos.
- Tratam-se de biótopos extremamente peculiares e localizados.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Variacão da área de ocupação	↔	↔	↓↓

- Os urzais com *Cistus palhinhae* distribuem-se aproximadamente desde Vila Nova de Milfontes até à praia da Bordeira (Vila do Bispo) onde contactam com os calcários do Promontório Vicentino.
- A sua área de distribuição tem sido reduzida ou alterada, sobretudo nos últimos anos, por efeito da forte pressão urbanística e turística.

Bioindicadores

- Combinação de: *Cistus palhinhae*, *Genista triacanthos*, *Thymus villosus*, *Stauracanthus boivinii*.

Serviços prestados

- Retenção do solo.
- Regulação do ciclo da água.
- Refúgio de biodiversidade:
 - taxa com muito grande valor de conservação (e.g. *Cistus palhinhae*).
- Informação estética.
- Informação espiritual e histórica.
- Educação e ciência.

Conservação

Grau de conservação

- Os núcleos deste subtipo são pequenos e isolados, dada a especificidade do habitat. Mais, devido a obras como abertura ou alargamento de caminhos, taludes, deposição de detritos e poeiras; trânsito de veículos e pessoas, muitos deles encontram-se ameaçados de destruição ou alteração.

Ameaças

- Alteração ao uso do solo, nomeadamente a que decorre da pressão urbanística e turística sobre as dunas, consistindo sobretudo em construções, aterros e abertura ou alargamento de estradas.
- Trânsito de pessoas, veículos e animais domésticos.
- Despejo de lixo, entulho e outros resíduos.
- Escassez de informação sobre a naturalidade e o valor do habitat para a conservação.

Objectivos de conservação

- Incremento da área de ocupação.
- Melhoria do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Interditar alterações ao uso do solo na área de ocupação do habitat.
- Interditar o trânsito de pessoas, veículos e animais domésticos na área de ocupação do habitat.
- Reforçar a fiscalização sobre a deposição de resíduos na área de ocupação do habitat.
- Promover a inclusão deste habitat em redes de micro-reservas integrais a criar.

- Promover estudos científicos sobre o habitat.
- Divulgar a importância do habitat para a conservação.

Matos baixos com *Ulex erinaceus* e *Cistus palhinhae* sobre lapiás calcário

5140pt2

Correspondência fitossociológica

- *Ulicetum erinacei* (classe *Rosmarinetea officinalis*).

Caracterização

- Matos caméfitos pulviniformes (em forma de almofada) dominados por *Cistus palhinhae*, *Ulex erinaceus*, *Genista hirsuta* subsp. *algarbiensis* e outros numerosos pequenos caméfitos ou hemicriptófitos endémicos.
- Endémicos dos calcários dolomíticos tabulares planos (lapiás) do Promontório Vicentino (Sagres, Cabo de S. Vicente e áreas calcárias adjacentes).
- Ocorre principalmente em mosaico com comunidades de *Juniperus turbinata* subsp. *turbinata* – *Quercus cocciferae*-*Juniperetum turbinatae* (habitat 5210). Por vezes, em áreas com depósitos eólicos de areias, podem ocorrer em contacto com tojais de *Stauracanthus spectabilis* f. *vicentinus* (*Thymo camphorati*-*Stauracanthetum spectabilis*, habitat 2260), comunidades de caméfitos de “duna cinzenta” (*Artemisia crithmifoliae*-*Armerietum pungentis*, habitat 2130) ou com matos almofadados de *Astragalus tragacantha* subsp. *vicentinus* (habitat 5410).
- Tratam-se de comunidades calcícolas, muito ricas em flora endémica, com um valor de conservação muitíssimo elevado.

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↔	↔	↓↓

- Habitat extremamente localizado (Superdistrito Promontório Vicentino).
- A sua área tem sido reduzida ou alterada, em resultado da pressão urbano-turística.

Bioindicadores

- Presença de *Cistus palhinhae* e *Ulex erinaceus*.

Serviços prestados

- Retenção do solo.
- Recursos genéticos.
- Refúgio de biodiversidade:
 - taxa com muito elevado valor para a conservação (e.g. *Ulex erinaceus*, *Cistus palhinhae*, *Teucrium vicentinum*, *Viola arborescens*, *Biscutella vicentina*, *Onobrychis humilis*, *Sideritis arborescens* subsp. *lusitana*, *Asperula hirsuta*, *Fumana laevipes*, *Stipa tenacissima*, *Serratula monardii* var. *algarbiensis*, *Hyacinthoides vicentina*, *Silene rothmaleri*, *Iberis procumbens* var. *congesta*, *Calendula suffruticosa* subsp. *tomentosa*).
- Informação espiritual e histórica.
- Informação estética.
- Educação e ciência.

Conservação

Grau de conservação

- O grau de conservação é mediano ou baixo, nas áreas com maior presença humana. Existem matos bem conservados, mas representam uma proporção progressivamente menor do total da área deste subtipo.

Ameaças

- Alteração ao uso do solo, nomeadamente a que decorre da pressão urbano-turística, nomeadamente através do trânsito indiscriminado de veículos e pessoas, do estabelecimento desordenado de zonas estacionamento, abertura ou alargamento de estradas e realização de aterros.
- Despejo de lixo, entulho e outros resíduos.
- Escassez de informação sobre a naturalidade e o valor do habitat para a conservação.

Objectivos de conservação

- Manutenção definitiva e estrita da área de ocupação.
- Melhoria do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Interditar alterações ao uso do solo na área de ocupação do habitat.
- Interditar o trânsito de pessoas e veículos na área de ocupação do habitat.
- Reforçar a fiscalização sobre a deposição de resíduos na área de ocupação do habitat.
- Promover a inclusão deste habitat em redes de micro-reservas integrais a criar, que incluam este habitat e as comunidades associadas ao complexo de vegetação respectivo (vd. Caracterização).
- Monitorizar o estatuto populacional dos endemismos.
- Promover estudos científicos sobre o habitat.
- Divulgar a importância do habitat para a conservação.

Bibliografia

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Rivas-Martínez S, Lousã M, Díaz TE, Fernández-González F, & Costa JC (1990). La vegetación del sur de Portugal (Sado, Alentejo y Algarve). *Itinera Geobot.* **3**: 5- 126.
- Rothmaler W (1943). Promontorium Sacrum- vegetationsstudien in sudwestlichen Portugal. *Repert. Spec. Nov. Reg. Veget. Beih.* **128**.